

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

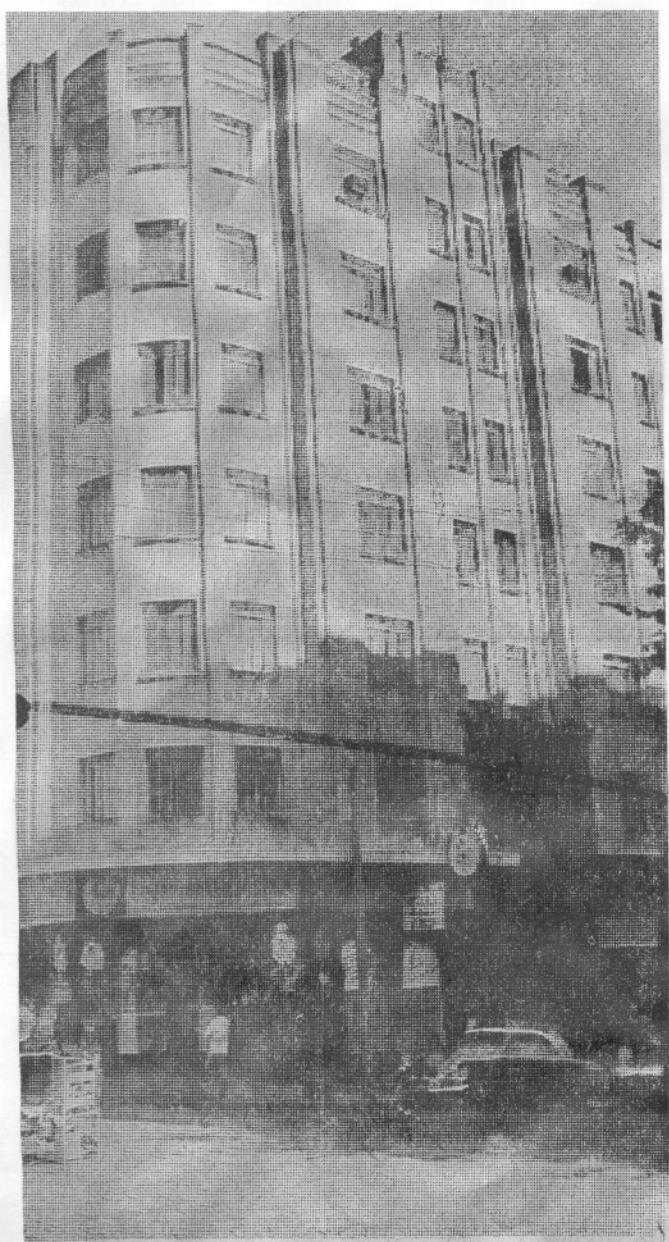


CMUHE016419

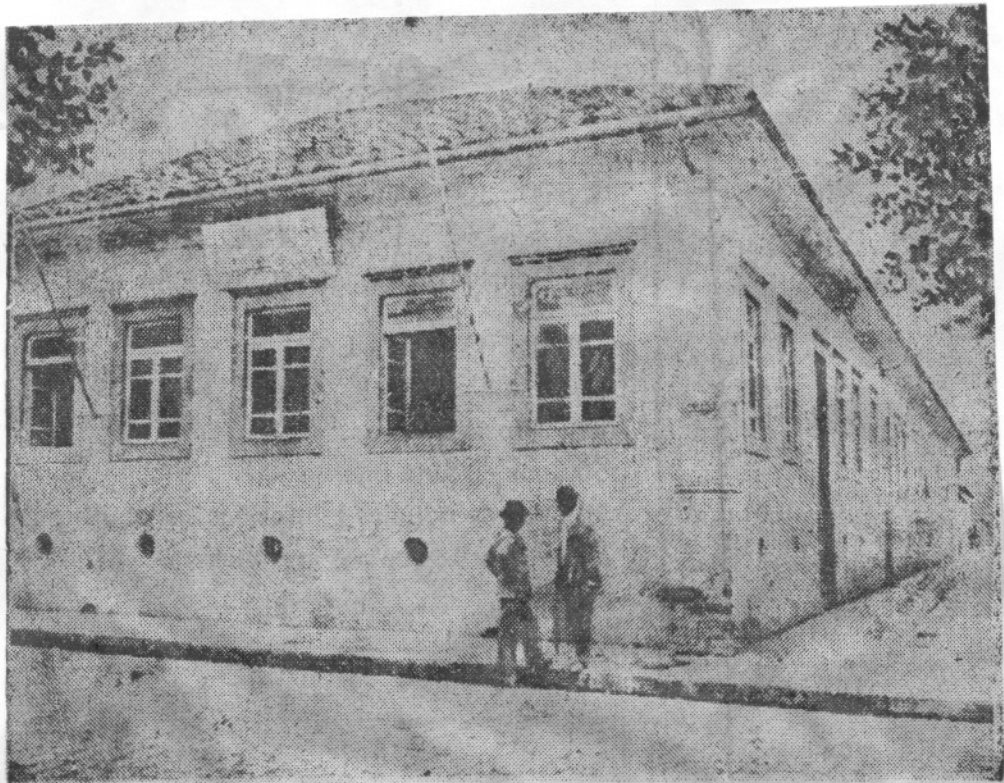
ACI reflete o progresso comercial e industrial. Correio
Popular, Campinas, 04 set. 1977.

A Associação Comercial e Industrial de Campinas, hoje uma pujante entidade, com seus numerosos departamentos, prestando inestimáveis serviços as classes que representa e a cidade, bem reflete o desenvolvimento da cidade, nestes cinquenta anos. Campinas, em 27, possuía alguns estabelecimentos comerciais de importância para a época, a Casa "Livro Azul", que a par de suas atividades comerciais, constituiu, ao mesmo tempo, um verdadeiro centro de atividade artística graças ao espírito culto, voltado às artes, do seu fundador, A. B. de Castro Mendes, um dos fundadores aliás, da Associação Comercial e Industrial, ao lado de Pedro Anderson e tantos outros; a Casa Genoud, a Casa Mascote, a loja "Ao Ponto", a Casa Kaufman, a Casa Vermelha as indústrias...

Mas nosso objetivo não é histórico e sim ressaltar a projeção da Associação Comercial e Industrial, refletindo todo o processo de desenvolvimento da cidade nas áreas em que ela atua, prestando ainda um relevante serviço à população com o apoio que espontaneamente ofereceu a uma Guarda Noturna inoperante — que vivia quase de suas tradições — e que hoje é um órgão atuante, bem aparelhado com pessoal devidamente preparado a fim de desenvolver suas atividades no que tange à segurança e policiamento preventivo, graças ao trabalho do seu presidente, Dr. Guilherme Campos, cujo dinamismo e capacidade são patentes.



A Associação Comercial e Industrial ocupa hoje todas as dependências deste edifício, na rua José Paulino esquina com Campos Salles. O prédio foi construído na gestão do sr. Gustavo Rodrigues Dória



Neste edifício térreo, já demolido, que existia no cruzamento das ruas Barão de Jaguara com Benjamin Constant, funcionava a Associação Comercial de Campinas, com âmbito restrito apenas ao comércio